



aepf

Associação Empresarial
de Paços de Ferreira

Sua Excelência

Exmo. Senhor Primeiro-Ministro

Distinto Senhor Dr. António Costa,

Paços de Ferreira está hoje no centro das atenções do país pela evolução epidemiológica que tem vindo a registar no contexto pandémico provocado pelo vírus SARS-COV-2. No entanto, esta atenção e consequentes ações suportadas praticamente em exclusivo em indicadores de saúde pública, desconsideram dinâmicas territoriais e económicas, altamente relevantes para a construção de um adequado diagnóstico.

Paços de Ferreira, e em bom rigor o Vale do Sousa, é uma área fortemente industrializada superando significativamente a proporção de emprego e VAB industrial, por comparação quer à região norte, quer a Portugal. Consequentemente, a indústria local, com grande representatividade do mobiliário e do têxtil, é um gigante “chão-de-fábrica” que precisa ser reconhecido como tal na hora de identificar soluções. **Perante esta realidade, nunca resultará subestimar as soluções de prevenção do contágio para depois sobrestimar as soluções de mitigação do mesmo.**

Hoje, as centenas de empresas industriais que a Associação Empresarial de Paços de Ferreira representa, e que ainda tenham mercado para servir, lidam com uma disrupção diária das suas operações, incluindo quebras de abastecimento de matérias-primas, intermitência de operações de fornecedores e principalmente recorrentes faltas de pessoal por isolamento profilático/baixa médica. Ainda assim, com todas as dificuldades, as empresas industriais têm permanecido firmes na gestão das mesmas, e acima de tudo preservado postos de trabalho em níveis muito superiores a tantos outros municípios. Será importante continuar a fazê-lo, e por isso será importante **ajudar as empresas de base industrial**, principalmente a 2 níveis:

- **Acesso e apoio à condução de testes rápidos** capazes de isolar imediatamente os casos positivos. Precisamente porque muitas empresas concentram equipas de dezenas de pessoas, este exercício será muito mais consequente na identificação de casos positivos em *grandes blocos da população* do que os sistemas atuais de deteção individualizada em total dependência do SNS, e cuja subdimensão perante a densidade populacional da região é gritante.
- **Reforço das equipas e mecanismos de saúde pública** capazes de garantir que os períodos previstos para **entrada e saída de isolamento profilático (ou baixa médica devida a infeção por COVID19) sejam expeditos**. Na prática, há centenas de empresas que a somar a todas as dificuldades já descritas têm que lidar com ausências dos seus trabalhadores que chegam a somar 2 vezes mais o período previsto pelas normas da Direção Geral de Saúde, simplesmente porque os atrasos nas marcações de testes, obtenção de resultados, comunicações intermédias ou altas ficam a aguardar disponibilidade de pessoal.



aepf

Associação Empresarial
de Paços de Ferreira

Por outro lado, e com nível de preocupação acrescido, estão as empresas do **Comércio Local e Restauração**, também representadas pela Associação Empresarial de Paços de Ferreira, para as quais o desafio é o do próprio mercado, sem o qual simplesmente não é possível sobreviver.

Será seguramente um equilíbrio fino aquele que nos propõe a salvar vidas enquanto salvamos ganha-pão, mas é importante que as medidas sejam tomadas de forma mais justa. Isto é, para as empresas do **Comércio e Restauração, será importante salvaguardar níveis de suporte adicional** porque o condicionamento à sua atividade económica tem vindo a ser um dos maiores impostos por comparação setorial. Em Paços de Ferreira, quase 5.000 pessoas trabalham nestes dois setores. E é importante que a ajuda chegue de forma célere, principalmente medidas diretas de gestão de liquidez, que salvaguardem condições de sustentação dos negócios. Tais medidas poderão incluir:

- Regimes especiais de perdão e/ou pagamento de custos fixos e variáveis, nomeadamente retenção na fonte do IRS, contribuições e quotizações para a Segurança Social, IVA, IMI, Derrama, taxas fixas de água, luz e lixo, etc.
- Ampliação e prolongamento no tempo da aplicação de moratórias e/ou perdão de rendas comerciais
- Facilitação de medidas complementares de negócio ao longo de 2021 como a suspensão de custos com licenças de esplanada
- Medida excecional de conversão de impostos devidos pelas empresas em *vouchers* para os seus colaboradores aplicarem no comércio e restauração locais
- Salvaguarda para Paços de Ferreira (e os municípios do Vale do Sousa) de dotações orçamentais específicas de quaisquer pacotes de incentivos que venham a ser aplicados em matéria de competitividade e desenvolvimento económico, e garantia de maior desburocratização de processos.

Complementarmente, também defendemos a extensão a todas as empresas do acesso e financiamento de testes rápidos.

É importante que também se defenda publicamente que a mensagem que tem vindo a ser partilhada principalmente por muitos operadores de restauração locais, a mensagem de que *Paços de Ferreira é Consciente*, é efetivamente verdadeira. De um modo geral, o concelho *sente* o julgamento exterior, perante o cenário atualmente vivido, quando em bom rigor **há um cumprimento generalizado de todas as medidas de prevenção impostas** ao longo dos últimos meses. Poucos se lembrarão que Paços de Ferreira, antes de um confinamento do país, teve muitas empresas que por iniciativa própria suspenderam a sua atividade, na esperança de contribuir para a resolução de tamanho problema coletivo, e que muitas ainda iniciaram protocolos de utilização permanente de máscara em local de trabalho, semanas antes de se ter definido o seu uso obrigatório a nível nacional. As maiores taxas de infeção por comparação a outros municípios não estão a ocorrer por facilitação de medidas de proteção. Pelo contrário, elas sempre ocorreram e escalaram porque não foi garantido nesta região o mesmo suporte *per capita* que em qualquer outra região. Não esqueçamos que o nosso Hospital Central – Padre Américo em Penafiel continua a concentrar 10% dos casos nacionais. Todos os esforços que têm

vindo a ser efetuados, seja pela sociedade civil, pelas empresas e também em grande parte pelas equipas de governação local, têm limites no seu alcance se não for dada a devida atenção à conjuntura específica desta região.

Por último, partilha-se que toda esta reflexão é particularmente relevante quando sabemos que a luta com a pandemia ainda está longe de terminar, e que o seu rasto de destruição pode ser muito maior que o impacto ao nível da saúde. Desde logo reconheça-se que uma medida de condicionamento da atividade económica em Paços de Ferreira não terá o mesmo impacto que em grande parte dos municípios do país, sendo que no concelho pelo menos 85% das pessoas ao serviço das empresas, pela essência dos seus trabalhos, simplesmente não podem trabalhar a partir de casa.

Reconhecendo que lidamos com uma crise sem precedentes à nossa memória viva, e que a todos nos força a aprender e a agir enquanto trilhamos caminho, é indubitável assumir também que terão que existir medidas para lutar contra este flagelo. Mas as estratégias terão que ser bem escolhidas, e, para Paços de Ferreira, com o conhecimento que detemos sobre a realidade concreta no terreno, **o concelho não pode fechar, o concelho não pode parar**. Não só pelo que as nossas empresas e pessoas precisam hoje, mas acima de tudo, pelo que o país precisará de Paços de Ferreira e do Vale do Sousa amanhã.

Na expectativa da sua reflexão para a qual nos disponibilizamos para a procura de soluções, subscrevemo-nos com os melhores cumprimentos.

Paços de Ferreira, 20 de novembro de 2020

A Direção da Associação Empresarial de Paços de Ferreira

